

## PENTECOSTES – ANO C<sup>1</sup>

At 2,1-11 | Sl 103(104) | Rm 8,8-17 | Jo 14,15-16.23b-26

### ESPÍRITO SANTO, O DEFENSOR QUE NOS TRAZ ENTENDIMENTO



No último domingo, celebramos a Ascensão do Senhor, que marca o cumprimento da missão redentora de Jesus Cristo. Ressuscitado, Ele é assumido pelo Pai em sua glória, mas, nem por isso nos deixa como que abandonados (cf. Jo 14,18; Mt 28,20), garantindo-nos a presença divina de outra forma: *“Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará um outro Defensor, para que permaneça sempre convosco”* (evangelho). Celebrar Pentecostes significa celebrar

Deus que se faz presente na história da humanidade; celebrar o Espírito que mora em nós, como nos recorda Paulo na segunda leitura. Através da ação do Espírito Santo, Jesus continua em nosso meio: *“Nós [Jesus e o Pai] viremos e faremos nele [naquele que guarda a Palavra] a nossa morada”*. O Senhor disse ainda: *“O Defensor, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, Ele vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos tenho dito”*. Logo, essa presença do Espírito em nossa história pessoal e comunitária é uma presença dinâmica, que ensina e faz crescer, que expande o conhecimento, dá sabedoria e nos recorda a Palavra de Deus anunciada por Jesus, Palavra que é o próprio Jesus (cf. Jo 1,14).

Um dos dons do Espírito Santo elencados pela Tradição, a partir de uma passagem do profeta Isaías (cf. Is 11,2), é justamente o *entendimento*. Como explica o papa Francisco em suas catequeses, esse “é o dom com que o Espírito Santo nos introduz na intimidade com Deus, tornando-nos partícipes do desígnio de amor que Ele tem em relação a nós”. O entendimento leva-nos a interpretar a realidade segundo a fé que professamos, fazendo memória da Palavra de Deus que nos foi revelada no Evangelho do Senhor Jesus. Essa interpretação, porém, não deve nos conduzir ao fechamento que desemboca no fundamentalismo, mas à abertura que promove encontro e diálogo. Não é isso, pois, o que contemplamos no mistério de Pentecostes narrado na primeira leitura? Com a vinda do Defensor prometido por Jesus, os discípulos *“começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito os inspirava”*. Falar outras línguas quer dizer senão o esforço para alcançar a visão de mundo do outro e, com respeito e sensibilidade, propor-lhe uma vida nova, uma vida iluminada pelo mistério pascal de Cristo.

---

<sup>1</sup> Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 5 de junho de 2022.

O Espírito Santo “abre-nos a mente, abre-nos para nos fazer entender melhor, para nos levar a compreender melhor as disposições de Deus, as realidades humanas, as situações, tudo” (Francisco). Peçamos com insistência o dom do entendimento para percebermos com mais clareza a vontade de Deus, para assimilarmos com sabedoria a Palavra que nos é transmitida pelas Sagradas Escrituras e pela Tradição da Igreja, em vista de um testemunho cada vez mais eloquente e maduro. Recordamos Paulo novamente: *“Todos aqueles que se deixam conduzir pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”*. Assim, deixemo-nos conduzir pelo Espírito Santo, que nos ensina e nos recorda a Palavra, testemunhando que somos filhos e filhas de um Pai que não nos abandona e que, em Jesus, temos um Irmão que caminha sempre ao nosso lado.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

**Deus de amor, que enviastes o Espírito Santo para renovar a face da terra, concedei aos seus filhos e filhas o dom do entendimento para que compreendamos vossa vontade salvífica expressa na Palavra revelada por vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.**